

Produto Educacional não é resultado que se produz ao final: é a materialização de versões em constante refinamento

Andréa Pereira Mendonça

E-mail: andrea.mendonca@ifam.edu.br

Rosa Oliveira Marins Azevedo

E-mail: rosa.azevedo@ifam.edu.br

Na nossa experiência como professoras e orientadoras em um Programa de Pós-Graduação da modalidade Profissional temos observado, sobretudo em pós-graduandos iniciantes, a falsa noção de que o produto educacional será elaborado ao final da pesquisa. Isso parece ser reforçado pela compreensão equivocada do que significa “resultado” ou “resposta” no contexto de uma pesquisa científica.

Tomemos como exemplo o que consta no documento da Área de Ensino (Brasil, 2025, p.17): “Nos cursos profissionais, a pesquisa desenvolvida deve gerar e avaliar um produto/processo educacional, articulado à dissertação/tese, e também apresentado separadamente”. Para um pós-graduando iniciante, o termo “gerar” pode ser interpretado como sinônimo de um resultado obtido ao final do processo investigativo, revelando uma visão linear de como se realiza pesquisa, na qual as etapas são sequenciais e culminam em um produto final.

Conforme o dicionário *on-line* Michaelis, o verbo “gerar” é compreendido como “ser origem” ou “a causa de” e pode reforçar a ideia no pós-graduando de que o produto educacional surge como consequência final da pesquisa.



Mendonça *et al.* (2022, p. 4) destacam que o produto educacional é “a materialização de uma resposta a/o pergunta/problema da pesquisa que originou o trabalho de dissertação/tese” e, de forma similar, um pós-graduando iniciante pode ter a compreensão de que “resposta ao problema” se apresenta como algo “pronto e acabado”, desconsiderando que, no contexto científico, a resposta é construída progressivamente ao longo da pesquisa.

A própria ideia de “materialização” pode ser equivocadamente associada a um produto final, ignorando que a “materialização de uma resposta” é resultado de um processo progressivo e articulado. Diferentes etapas da pesquisa (delimitação do problema, construção do referencial teórico, análise dos trabalhos relacionados, etc.) contribuem para essa materialização, que vai se consolidando ao longo do percurso investigativo em versões cada vez mais aprimoradas.

Essas compreensões equivocadas têm impactos negativos na formação do pós-graduando e no fazer pesquisa em um Programa Profissional, cuja natureza investigativo-interventiva requer rigor metodológico e uma condução da pesquisa reflexiva e teoricamente fundamentada. Neste contexto, investigação e intervenção não estão dissociadas, mas se articulam em um movimento que “dialoga” com os dados, os participantes, os referenciais teórico-metodológicos e com as próprias análises em desenvolvimento. Cada etapa da pesquisa traz contribuições e resultados que reorientam o próprio caminho investigativo.

É nesse movimento que o produto educacional vai sendo progressivamente pensado, construído, avaliado/validado, corrigido, consolidando-se em versões cada vez mais elaboradas, o que afasta a compreensão de que se trata de algo produzido apenas ao final da pesquisa.

A consciência de que o processo de construção do produto educacional ocorre de forma progressiva, ao longo do percurso investigativo, favorece que o pós-graduando perceba as camadas (conceitual, didático-pedagógico,



comunicacional, estético e funcional) que o constituem, assim como a articulação entre elas (Mendonça *et al.*, 2022).

A percepção e a construção progressiva dessas camadas possibilitam, por sua vez, que o pós-graduando realize, de forma contínua, as correções e refinamentos necessários, ao mesmo tempo em que desenvolve a capacidade de justificar cada tomada de decisão. Essas justificativas passam a evidenciar as relações com o problema investigado, com os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a pesquisa, bem como com as experiências vivenciadas na intervenção e as evidências observadas a partir da análise dos dados. Desse modo, o desenvolvimento do produto educacional passa a refletir o processo analítico construído ao longo do percurso investigativo.

Além disso, o pós-graduado tende a desenvolver produtos mais aderentes ao contexto investigado, o que amplia sua pertinência e potencial de inserção social, com mais chances de atender ao que é requerido pela Área de Ensino (Brasil, 2025, p. 26):

[...] promover pesquisas direcionadas à análise e ao desenvolvimento de práticas, processos e produtos, que possam ser disseminadas no âmbito de escolas e PPG, além de outros segmentos da sociedade que desenvolvam processos formativos formais e não formais no País.

Cabe destacar, também, o impacto desse processo na escrita sobre o produto educacional no texto da dissertação/tese. Conforme Farias e Mendonça (2025), ainda há lacunas na compreensão, por parte dos pesquisadores, sobre como registrar o processo de concepção dos produtos educacionais nesses trabalhos.

Quando o produto é pensado e construído ao longo do percurso investigativo, e não no seu final, o pós-graduando adquire maior maturidade para explicitar, na escrita, o processo de construção de suas diferentes camadas, evidenciando como essas camadas foram sendo constituídas e refinadas em versões sucessivas do produto, assim como os elementos incorporados em cada versão, atendem às demandas do contexto investigado



e às necessidades evidenciadas ao longo da pesquisa.

Desta forma, o texto na dissertação/tese deixa de ser uma descrição sumarizada do produto, para explicitar as articulações entre pesquisa e produto, bem como entre investigação e intervenção, refletindo um processo analítico devidamente fundamentado, que demonstra articulação teórico-metodológica, como requerem os trabalhos acadêmicos.

No que diz respeito à formação do pesquisador, há também contribuições importantes. A partir dessa perspectiva, o pós-graduando tende a romper com a concepção linear de fazer pesquisa, centrada no cumprimento de etapas e na obtenção de um produto final e passa a compreender a complexidade do processo investigativo, marcado por idas e vindas, revisões e reorientações contínuas.

Esse processo também favorece a formação de um pesquisador que reflete de forma sistemática sobre a sua própria prática, desenvolvendo maior consciência de suas intencionalidades e dos limites e possibilidades da pesquisa. Além disso, essa perspectiva formativa contribui para a constituição de pesquisadores mais socialmente comprometidos, o que é fundamental na Área do Ensino.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação. **Documento de Área** - Ensino (Área 46). Brasília, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ENSINO_DOCAREA_2025_2028.pdf. Acesso em: 1 abr. 2026.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de; MENDONÇA, Andréa Pereira. Prototipagem de Produtos Educacionais em PPG Profissionais em Ensino: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 3, n. 25, p. e15627, 2025. DOI: 10.15628/rbept.2025.15627. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15627>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MENDONÇA, Andréa Pereira; RIZZATTI, Ivanise Maria; RÔÇAS, Giselle; FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? : Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, p. e211422, 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.2114. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114>. Acesso em: 1 abr. 2026.

Declaração de Uso de IA Generativa

As ferramentas ChatGPT (modelo GPT 5.3) e Claude Sonnet 4.5, ambas em suas versões gratuitas, foram utilizadas para auxiliar na organização de ideias e revisão linguística. Todas as contribuições das ferramentas foram avaliadas pelas autoras que se responsabilizam integralmente pelo conteúdo.

Sobre as autoras

Andréa Pereira Mendonça

Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
E-mail: andrea.mendonca@ifam.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4251-5312>



Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET), do Instituto Federal do Amazonas, atuando nos cursos de Mestrado e Doutorado na modalidade profissional. Doutora em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande (2010). É pesquisadora do Grupo de Investigação sobre Recursos e Práticas de Ensino (GIRPEN). Atua principalmente nos temas: metodologias para o ensino-aprendizagem, inteligência artificial generativa no ensino e processo de desenvolvimento de produtos educacionais.

Rosa Oliveira Matins Azevedo

Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
E-mail: rosa.azevedo@ifam.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8246-8453>



Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET), do Instituto Federal do Amazonas, atuando nos cursos de Mestrado e Doutorado na modalidade profissional. Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). É pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico. Atua principalmente nos temas: formação de professores, ensino de ciências, estágio curricular supervisionado, educação científica e ensino tecnológico.

Ficha catalográfica

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

M539p Mendonça, Andréa Pereira.

Produto Educacional não é resultado que se produz ao final: é a materialização de versões em constante refinamento / Andréa Pereira Mendonça, Rosa Oliveira Matins Azevedo. - Manaus, 2026.
6 f. : il. color.

Ensaio acadêmico

Disponível em:

<https://sites.google.com/site/andreapmendonca/publication>
ISBN 978-65-83758-46-0

1. Produto educacional. 2. Pesquisa em ensino. 3. Pós-graduação. 4. Formação – pós-graduação. I. Azevedo, Rosa Oliveira Matins. II. Título.

CDD 370.7